



LIDERANÇA NEGATIVA

Rio é o campeão de crianças desaparecidas no Brasil

Relatório da Câmara Municipal mostra que Estado concentra 20% dos casos (411) do país

JULIANA ROYO
jroyo@destakrio.com.br

Na semana em que os cariocas comemoram a conquista da sede olímpica, um levantamento mostra o Rio em primeiro lugar em uma categoria nada animadora. O Estado é o campeão no número de crianças desaparecidas no país, de acordo com o relatório da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente da Câmara Municipal. Segundo o documento, 411 crianças estão desapa-

recidas no Estado, o que corresponde a 20% do país.

Segundo a vereadora Liliam Sá (PR), presidente da

Para vereadora, prostituição infantil e turismo sexual explicam a liderança

comissão, uma das explicações para a liderança do Rio é o turismo. Para ela, muitos desaparecimentos estão ligados ao turismo sexual e à

prostituição infantil.

O dado real pode ser ainda pior. A vereadora imagina que esse número deva ser maior, pois nem todos fazem o registro de sumiço e não há um cadastro oficial.

“Na última semana foi instalada na Câmara dos Deputados uma CPI sobre o assunto. A nossa luta é para que seja feito o Cadastro Nacional das Crianças Desaparecidas. Só assim teremos maior precisão no número e poderemos identificar, em cada Estado, as regiões onde

elas mais somem, para chegarmos às causas.”

Mais de 40 mil menores de idade desaparecem por ano no Brasil, sendo 7 mil no Estado. A maioria dos casos é resolvida (85%) porque muitos saem espontaneamente de casa, por rebeldia, dificuldades no relacionamento com os pais ou por causa das drogas. O problema são os 15% restantes (que incluem os 411 desaparecidos no Rio), que são vítimas de sequestros ou ligados à prostituição infantil.

NÚMEROS DO DESAPARECIMENTO

7 mil crianças somem no Estado por ano

Faixa etária predominante:
9 a 14 anos

85% dos casos são resolvidos

48h é o período médio que leva para encontrar as crianças

411 crianças ainda estão sumidas no Rio

Maioria das mortes ocorre nas primeiras **5 horas**

Número do Disque Criança:
0800-2829-996

FONTE: COMISSÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Maioria dos sumidos tem entre 9 e 14 anos

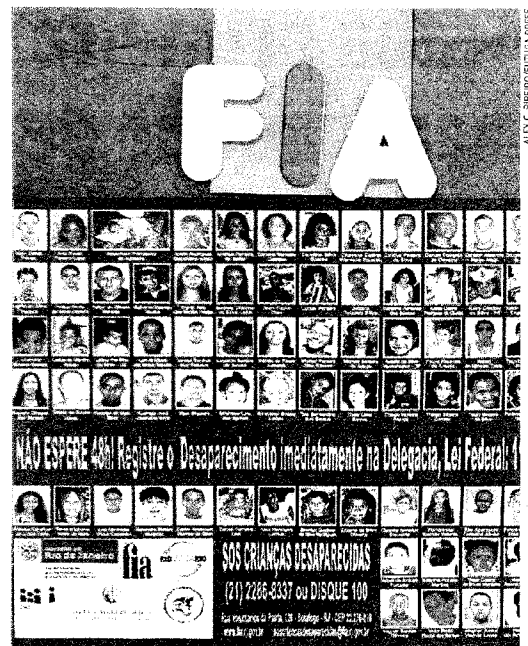
O setor de desaparecidos da Polícia Civil – onde os registros são feitos – mostra que a maioria dos desaparecidos tem entre 9 e 14 anos e não são crianças rebeldes.

“Observamos que as crianças que permanecem desaparecidas são dóceis e muitas vezes de família evangélica. Isso porque elas são mais inocentes, não conhecem as ruas, ficam com medo e dificilmente conseguem se voltar contra os sequestradores”, explica Liliam Sá.

Um problema enfrentado pela comissão é que a Polícia Civil não é informatizada e não consegue fazer um cadastro eficiente. “O perfil é mais ou menos o mesmo. Por isso é tão importante o cadastro nacional. Se existe um comércio que se alimenta do desaparecimento dessas crianças, só poderemos entender essa rota comercial com um cadastro eficiente. Outra necessidade é uma delegacia especializada no desaparecimento de crianças.”



Vereadora Liliam Sá com as mães de crianças desaparecidas



A Fundação para Infância e Adolescência divulga as fotos

NÃO SE DEVE ESPERAR 24H PARA O REGISTRO

Poucos sabem, mas **esperar 24 horas** para registrar o sumiço não só **não é mais necessário**, como **pode ser a pior decisão** a ser tomada. A **Lei 11.259/2005** determina que a investigação dos desaparecimentos seja feita imediatamente. Segundo levantamento da **Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República**, a maioria dos óbitos das crianças desaparecidas ocorre nas **primeiras cinco horas** do sumiço. Na maioria dos casos que são resolvidos, a criança é encontrada nas primeiras **48 horas**.